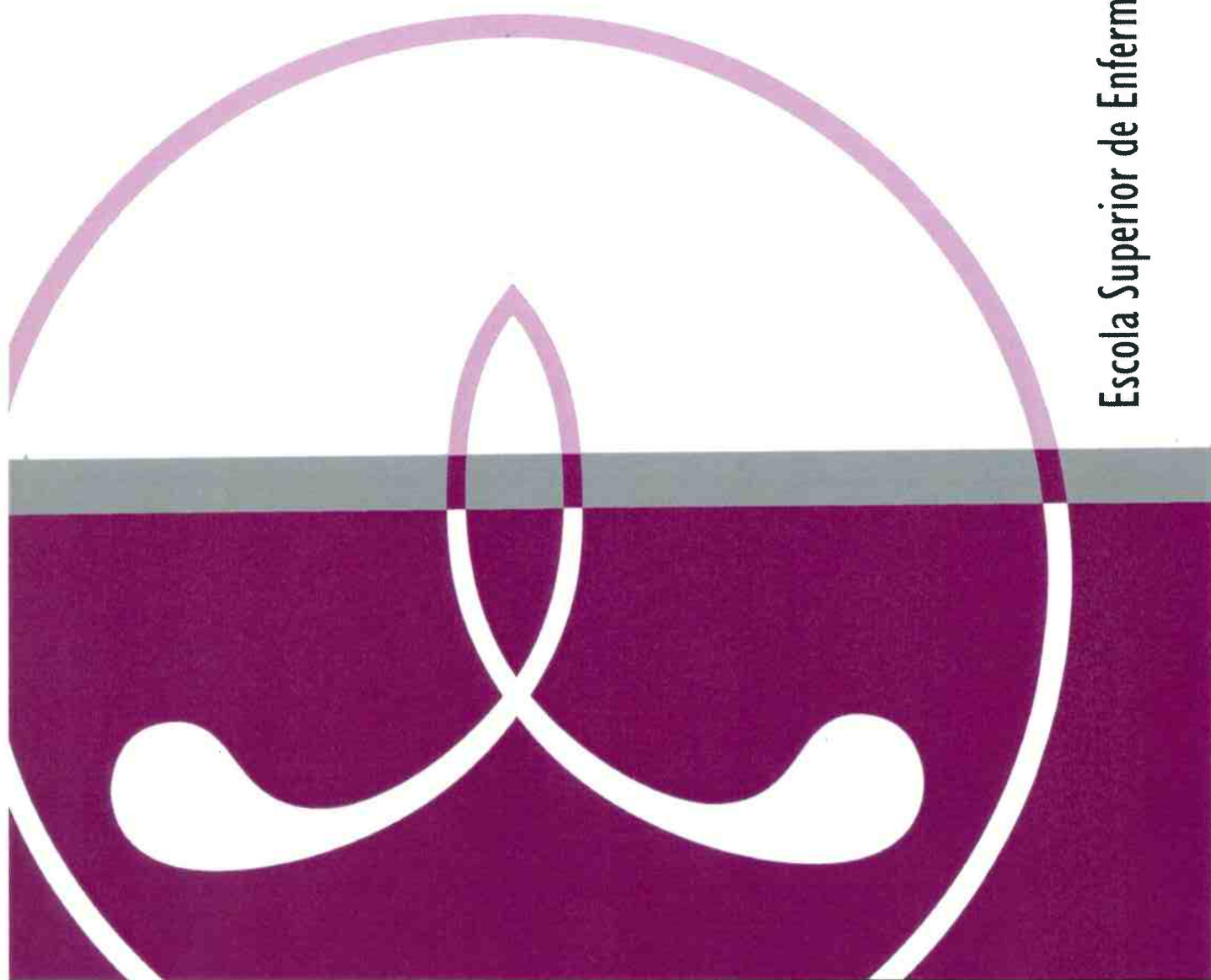

Orçamento 2015

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra



Amly

ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA

Orçamento de 2015



Coimbra, Agosto de 2014

Aprovado pelo Conselho Geral, por unanimidade, em 05 de Dezembro de 2014

SUMÁRIO

BALANÇO PREVISIONAL

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA PREVISIONAL

MAPA DE DESPESA COM PESSOAL

DESENVOLVIMENTO DAS RECEITAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

MAPA DE PESSOAL

MEMÓRIA JUSTIFICATIVA DE DESPESA E RECEITA

DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE

PARECER DO FISCAL ÚNICO



Instituição: ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA

Ano 2015

Balanço Previsional

Unidade monetária: Euro

Código das contas POC Educação	Activo	2015		
		AB	AP	AL
	Imobilizado:			
	Imobilizações em curso:			
442	Imobilizações em curso	0.00	0.00	0.00
				0.00
	Imobilizações incorpóreas:			
431	Despesas de Instalação	14 890.52	2 420.57	12 469.95
433	Propriedade Industrial e outros Direitos	1 615.08	1 354.78	260.30
439	Imobilizações incorpóreas:	2 917.97	2 917.97	0.00
		19 423.57	6 693.32	12 730.25
	Imobilizações corpóreas:			
422	Edifícios e outras construções	9 024 173.00	4 583 772.00	4 440 401.00
423	Equipamento básico	2 160 946.00	1 489 878.50	671 067.50
424	Equipamento de transporte	106 833.00	78 377.00	28 456.00
425	Ferramentas e utensílios	24 053.00	16 980.00	7 073.00
426	Equipamento administrativo	3 598 623.00	2 951 920.00	646 703.00
429	Outras imobilizações corpóreas	152 123.00	143 890.00	8 233.00
		15 066 751.00	9 264 817.50	5 801 933.50
	Investimentos Financeiros			
412	Obrigações e títulos de participação	4 987.98		4 987.98
		4 987.98	0.00	4 987.98
	Circulante:			
	Existências:			
36	Matérias	100 000.00	0.00	100 000.00
		100 000.00	0.00	100 000.00
	Dividas de terceiros – Curto prazo			
211	Clientes, c/c	17 560.00		17 560.00
212	Alunos, c/c	30325.00		30 325.00
	Utentes, c/c			
218	Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	24830.02		24 830.02
221	Fornecedores, c/c	1600.00		1 600.00
251	Devedores pela execução do orçamento			
24	Estado e outros entes públicos			
26	Outros devedores	115 620.00		115 620.00
		189 935.02	0.00	189 935.02
	Títulos negociáveis:			
18	Outras aplicações de tesouraria			
	Depósitos em instituições financeiras e caixa			
13	Conta no tesouro	5 843 207.71		5 843 207.71
12	Depósitos em instituições financeiras	25 000.00		25 000.00
11	Caixa	0.00		0.00
		5 868 207.71	0.00	5 868 207.71
	Acréscimos e diferimentos			
271	Acréscimos de proveitos	417 994.00		417 994.00
272	Custos diferidos	23 400.00		23 400.00
		441 394.00		441 394.00
	Total de amortizações		9 264 817.50	
	Total de provisões			
	Total do activo	21 376 352.71	9 264 817.50	12 419 188.46

Instituição ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA

Ano 2015

6. Demonstração dos Resultados por Natureza Previsional

		Unidade Monetária: Euro	
Código das contas POC Educação	Custos e perdas	2015	
61	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas:		
	Mercadorias		
	Matérias	80 000.00	80 000.00
62	Fornecimentos e serviços externos	1 454 213.00	
641+642	Custos com o pessoal:		
	Remunerações	6 242 763.00	
643 a 648	Encargos sociais	1 440 920.00	
	Outros	65 000.00	
63	Transferências correntes concedidas e prestações sociais	10 000.00	9 212 896.00
66	Amortizações do exercício	500 000.00	500 000.00
67	Provisões do exercício		
65	Outros custos e perdas operacionais (A)	118 000.00	1 18 000.00
68	Custos e perdas financeiras (C)	15 000.00	15 000.00
69	Custos e perdas extraordinárias (E)	1 000.00	9 926 896.00
88	Resultado líquido do exercício		2 864.00
Código das contas POC Educação	Proveitos e ganhos	2015	
71	Vendas e prestações de serviços:		
711	Vendas de mercadorias	26 000.00	
712	Prestações de serviços	183 000.00	209 000.00
72	Impostos e taxas	1 852 850.00	
75	Variação da produção		
73	Trabalhos para a própria entidade		
74	Proveitos suplementares	78 150.00	
74	Transferências e subsídios correntes obtidos:		
741	Transferências - Tesouro		
742 e 743	Outras	7 539 760.00	
76	Outros proveitos e ganhos operacionais (B)	0.00	9 470 760.00
78	Proveitos e ganhos financeiros (D)		0.00
79	Proveitos e ganhos extraordinários (F)		250 000.00
	Resumo		2015
	Resultados operacionais: (B)-(A)=		-231 136.00
	Resultados financeiros: (D)-(C)=		-15 000.00
	Resultados correntes: (D)-(C)=		-246 136.00
	Resultado líquido do exercício: (F)-(E)=		2 864.00

O Responsável

A Presidente

ANEXO II
Fundamentação do Orçamento de despesa com pessoal

ORÇAMENTO: 2015 ORÇAMENTO DE ESTADO

SERVIÇO: 5731 ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA

Pág. 1 de 1

	Tipo de Efetivo	Designação Cargo/Carreira/Grupo (Tabela SIOE)	Nº de postos de trabalho/efetivos	Remuneração líquida	Subsídios de Férias e Natal	Encargos da Entidade Patronal	Restantes Despesas com Pessoal	Total das Despesas com Pessoal	
Estimativa de Despesa com pessoal em 31-dez-2014	Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	01 Representantes Do Poder Legislativo E De Órgãos Executivos	3	184.084,56	30.680,76	51.006,76	4.984,73	270.756,81	
	Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	04 Dirigente Intermédio De 1º Grau	1	31.545,36	5.257,56	9.521,21	4.281,29	50.605,42	
	Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	06 Dirigente Intermédio De 3º Grau E Seguintes	3	4.928,96	410,75	1.268,18	281,82	6.889,71	
	Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	07 Técnico Superior	19	242.354,08	40.097,24	67.706,63	19.124,22	369.282,17	
	Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	08 Assistente Técnico, Técnico De Nível Intermédio, Pessoal Administrativo	39	429.283,97	73.077,85	119.931,36	39.437,58	661.730,76	
	Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	09 Assistente Operacional, Operário, Pessoal Auxiliar	27	189.870,90	31.853,87	52.659,63	33.327,01	307.711,41	
	Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	11 Informático	1	28.275,24	4.712,54	7.834,60	994,91	41.817,29	
	Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	19 Docente Ensino Superior Politécnico	142	4.105.229,05	688.466,33	1.029.144,40	171.856,55	5.994.696,33	
		(2) Total 31-Dez-2014		235	5.215.572,12	874.556,90	1.339.072,77	274.288,11	7.703.489,90
	Pessoal a recrutar e previsão de saídas (Para Estimativa de Despesa com pessoal em 2015)	Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	01 Representantes Do Poder Legislativo E De Órgãos Executivos	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	04 Dirigente Intermédio De 1º Grau	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	06 Dirigente Intermédio De 3º Grau E Seguintes	0	54.218,55	12.404,55	15.822,99	2.702,91	85.149,00
		Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	07 Técnico Superior	2	39.413,15	6.662,70	10.943,01	2.732,80	59.751,66
		Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	08 Assistente Técnico, Técnico De Nível Intermédio, Pessoal Administrativo	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal		09 Assistente Operacional, Operário, Pessoal Auxiliar	-2	-19.366,04	-3.227,69	-5.366,15	-1.989,82	-29.949,70	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal		11 Informático	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal		19 Docente Ensino Superior Politécnico	-6	-93.338,78	-15.556,46	-25.862,62	0,00	-134.757,86	
		(3) Total Variação 2015		-6	-19.073,12	283,10	-4.462,77	3.445,89	-19.806,90
		(2) + (3) Total OE 2015		229	5.196.499,00	874.840,00	1.334.610,00	277.734,00	7.683.683,00

2014/08/27

Áreas/competências/actividades	Unidade organizacional/centros de competência ou de produção/área de actividades	Presidente	Vice Presidente	Director de serviços	Coordenadores de Serviço	Professor Coordenador Principal	Professor Coordenador Agregado	Professor Adjunto	Assistente Convitado (1)	Professor Convitado (2)	Técnico Superior (3)	Especialista de Informática	Coordenador Técnico	Assistente Técnico (4)	Escarregado Operacional	Assistente Operacional	Área de formação académica ou profissional	Nº de postos de trabalho	OBS (a), (b)
Funções de chefia técnica e administrativa numa subunidade orgânica ou equipa de suporte, por cujos resultados é responsável. Realização das actividades de programação e organização do trabalho do pessoal que coordena, segundo orientações e directivas superiores. Execução de trabalhos de natureza técnica e administrativa de maior complexidade. Funções exercidas com relativo grau de autonomia e responsabilidade	Serviços Administrativos												3					3	
	Subtotal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	3	0
Funções de natureza executiva, de aplicação de métodos e processos, com base em directivas bem definidas e instruções gerais, de grau médio de complexidade, nas áreas de actuação comuns e instrumentais e nos vários domínios de actuação dos órgãos e serviços	Serviços Administrativos													36				36	
	Subtotal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	36	0	0	0	36	0
Funções de coordenação dos assistentes operacionais afectos ao seu sector de actividade, por cujos resultados é responsável. Participação directa nos trabalhos a executar pelo pessoal sob sua coordenação. Substituição do encarregado geral nas suas ausências e impedimentos	Serviços Gerais														2			2	
	Subtotal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2	0
Funções de natureza executiva, de carácter manual ou mecânico, enquadradas em directivas gerais bem definidas e com graus de complexidade variáveis. Execução de tarefas de apoio elementares, indispensáveis ao funcionamento dos órgãos e serviços, podendo comportar esforço físico. Responsabilidade pelos equipamentos sob sua guarda e pela sua correcta utilização, procedendo, quando necessário, à manutenção e reparação dos mesmos	Serviços Gerais															23		23	
	Subtotal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	23	0	23	0
	Totais gerais	1	2	1	3	2	41	56	31	4	21	1	3	36	2	23	0	229	0

1)Corresponde a um Assistente a extinguir quando vagar e trinta assistentes calculados em Eft(s), em acumulação de funções, assegurados por contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo certo em tempo parcial

2)Quatro Professores calculados em Eft(s), em acumulação de funções, assegurados por contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo certo em tempo parcial

3) Três postos de trabalho assegurados por contrato de trabalho a termo resolutivo incerto

4) Três postos de trabalho assegurado com relação jurídica por contrato a termo resolutivo certo e um posto de trabalho a assegurado por um contrato de trabalho a termo resolutivo incerto

Anexo X
Memória justificativa do OE/2015

Programa -	P 014 - CIÊNCIA E ENSINO SUPERIOR
Ministério -	012 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
Designação Serviço	ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA
Código Serviço:	5731 - ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA

I - Proposta de Orçamento para 2015		(Unid: Euros)						
RCE	Designação	Estimativa 2014 (1)	Redução de Receita ou Pressão na Despesa - 2015 (2)	Iniciativas 2015 (3)	Aumento de Receita ou Poupança na Despesa - 2015 (4)	Proposta orçamento 2015 (5)=(1)+(2)+(3)+(4)	Variação face a estimativa	
							Valor (6)=(5)-(1)	% (7)=(6)/(1)
R.01	Impostos diretos					0	0	
R.02	Impostos indiretos					0	0	
R.03	Contribuições de Segurança Social					0	0	
R.04	Taxas, multas e outras penalidades	1 972 850	-129 300			1 843 550	-129 300	-7%
R.05	Rendimentos de propriedade	100	-100			0	-100	-100%
R.07	Venda de bens e serviços	355 300	-69 500			285 800	-69 500	-20%
R.06 + R.10	Transferências	7 619 559	-110 099			7 509 460	-110 099	-1%
R.08 + R.09 + R.13 + R.14 + R.15	Outras receitas	70 390	-29 440			40 950	-29 440	-42%
R.11 + R.12	Ativos/Passivos Financeiros (a)					0	0	
R.16	Saldo da gerência anterior	5 645 497	-5 645 497			0	-5 645 497	
R.99	Transferencia Receitas Gerais					0	0	
	Total Receita (b)	15 663 696	-5 983 936	0	0	9 679 760	-5 983 936	-38%
Por FF	Receitas Gerais	7 336 433	-54 021			7 282 412	-54 021	-1%
	Receitas Próprias	7 465 333	-5 325 333			2 140 000	-5 325 333	-71%
	Fundos Europeus	791 515	-579 694			211 821	-579 694	-73%
	Transf. no âmbito das AP	70 415	-24 888			45 527	-24 888	-35%
	Total Receita por FF	15 663 696	-5 983 936	0	0	9 679 760	-5 983 936	-38%
D.01	Despesas com o pessoal	8 237 981	0		-554 298	7 683 683	-554 298	-7%
D.01.01	Remunerações certas e permanentes	6 382 983			-127 560	6 255 423	-127 560	-2%
D.01.02	Abonos Variáveis ou eventuais	184 529			-145 529	39 000	-145 529	-79%
D.01.03	Segurança Social	1 670 469			-281 209	1 389 260	-281 209	-17%
D.02	Aquisição de bens e serviços	5 914 493			-4 313 393	1 601 100	-4 313 393	-73%
D.03	Juros e outros encargos				0	0	0	
D.04 + D.08	Transferências	385 052			-189 175	195 877	-189 175	-49%
D.05	Subsídios				0	0	0	
D.07	Investimento	708 575			-628 575	80 000	-628 575	-89%
D.06 + D.11	Outras despesas	129 000			-9900	119 100	-9 900	-8%
D.09 + D.10	Ativos/Passivos Financeiros (c)				0	0	0	
	Total Despesa (d)	15 375 101	0	0	-5 695 341	9 679 760	-5 695 341	-37%
Por FF	Receitas Gerais	7 330 183			-47 771	7 282 412	-47 771	-1%
	Receitas Próprias	7 182 988			-5 042 988	2 140 000	-5 042 988	-70%
	Fundos Europeus	791 515			-579 694	211 821	-579 694	-73%
	Transf. no âmbito das AP	70 415			-24 888	45 527	-24 888	-35%
	Total Despesa por FF	15 375 101	0	0	-5 695 341	9 679 760	-5 695 341	-37%
Operações extraordinárias								
R.17	Receitas extraordinárias					0	0	
D.12	Despesas extraordinárias					0	0	
Por memória								
(e) = (b) - (a)	Receita efetiva	10 018 199	-5 983 936	0	0	9 679 760	-338 439	-3%
(f) = (d) - (c)	Despesa efetiva	15 375 101	0	0	-5 695 341	9 679 760	-5 695 341	-37%
(g) = (e) - (f)	Saldo Global	-5 356 902	-5 983 936	0	5 695 341	0	5 356 902	-100%

II - Indicadores Recursos Humanos					
Indicadores Recursos Humanos	Forma de cálculo	Estimativa 2014		PO 2015	
		valor	%	valor	%
PDP (Peso das Despesas com Pessoal)	Total agrupamento 01/Despesa efetiva total		79%		79%
Despesa com pessoal média por pessoa	Total agrupamento 01/n.º efetivos do mapa de pessoal	32 781		33 553	
Remuneração Média	RCP/ n.º efetivos do mapa de pessoal	25 915		27 316	

III – Justificação da Proposta do Orçamento de Receita

• Capítulo 01 - Impostos Diretos

• Capítulo 02 - Impostos Indiretos

• Capítulo 03 - Contribuições para a Segurança Social, Caixa Geral de Aposentações e ADSE

• Capítulo 04 - Taxas, multas e outras penalidades

Um total de 1.843.550€ Relativos a: propinas dos cursos em funcionamento (Licenciatura em Enfermagem, Pós-licenciaturas e Mestrados); emolumentos diversos (exames, certidões, diplomas, etc); taxas e actos fora de prazo; previsão de juros a arrecadar de receita própria. Tem-se vindo a registar uma maior dificuldade na cobrança regular destas taxas, contudo, têm sido desenvolvido todos os esforços possíveis à sua concretização.

• Capítulo 05 - Rendimentos da propriedade

• Capítulo 06 - Transferências correntes

Um total de 7.468.933€, em que 7.282.412€ - Corresponde ao financiamento de OE; 5.000 € Corresponde a financiamento oriundo da FCT; 54.113 € Corresponde à participação portuguesa financiada pela FCT dos projetos COMPETE; 50.000 € Corresponde a financiamento oriundo do programa POVTV; 68.108 € Corresponde a financiamento oriundo do programa PROALV; 9300€ - Seguro dos Estudantes.

• Capítulo 07 - Venda de bens e serviços correntes

Um total de 285.800€ Relativos a venda de livros e documentação técnica; venda de bens inutilizáveis; aluguer de espaços; estudos e projectos de prestação de serviços.

• Capítulo 08 - Outras receitas correntes

Um total de 40.950€ - dos quais 39.600€ Correspondem a financiamento oriundo do POPH e 1350€ a outras receitas correntes.

• Capítulo 09 - Venda de bens de investimento

• Capítulo 10 - Transferências de capital

um total de 40.527€ - Corresponde a financiamento oriundo da FCT. Efetivamente temos uma acentuada redução, cerca de 35% de financiamento oriundo da FCT, o que põe em causa o normal funcionamento da Unidade de Investigação, sem recorrer a RP.

• Capítulo 11 - Ativos financeiros

• Capítulo 12 - Passivos financeiros

• Capítulo 13 - Outras receitas de capital

• Capítulo 14 - Recursos próprios comunitários

• Capítulo 15 - Reposições não abatidas nos pagamentos

• Capítulo 16 - Saldo da gerência anterior

• Capítulo 17 - Operações **extraorçamentais**

IV – Justificação da Proposta do Orçamento de Despesa**• Agrupamento 01 - Despesas com o pessoal**

Um total de 7.683.683 € - A transferência do orçamento de Estado foi inscrita em despesas de pessoal (correspondente a 229 postos de trabalho), sendo insuficiente. Está previsto que, 376 271€ para despesas de pessoal, sejam assegurados por outras Receitas (toda a despesa com pessoal foi prevista admitindo que os custos do trabalho serão os que refletem os cortes de 2014).
Prevê-se uma redução da despesa com pessoal em 2015 em 2,25% resultante da diminuição dos encargos com a ADSE e de seis postos de trabalho.

• Agrupamento 02 - Aquisição de bens e serviços correntes

1.601.100€ - Manteremos o programa conservação dos edifícios escolares e residência apenas nos aspetos que colocarem em risco o funcionamento das atividades letivas.

• Agrupamento 03 - Juros e outros encargos**• Agrupamento 04 - Transferências correntes**

um total de 195.877 € - Nas rubricas 04,08 e 02 foram inscritas despesas para bolsas de mobilidade de estudantes, medidas de inserção profissional e bolsas de investigação.

• Agrupamento 05 - Subsídios**• Agrupamento 06 - Outras despesas correntes**

Um total de 119.100€ - Despesas correntes com Impostos e Taxas e outras despesas resultados da cedência temporária de activos intangíveis, nomeadamente despesas de investigação e desenvolvimento de propriedade industrial, contemplando ainda as despesas originadas pelas diferenças de cambio e relacionadas com serviços bancários.

• Agrupamento 07 - Aquisição de bens de capital

A aquisição de bens de capital passa de 30.000€ em 2014, para 80.000€ em 2015 dada a necessidade urgente de renovar equipamento de laboratórios e cumprir os compromissos de execução de obra já assumidos.
a) Cobertura do Edifício do Pólo B
Este projeto justifica-se pela existência de deterioração da cobertura do edifício. Existem neste momento mais de uma dezenas de pontos de fragilidade que permitem a entrada de humidade na cobertura, que vem sendo corrigida com soluções paliativas pontuais. A previsão técnica indica que mais fragilidades vão ocorrer e que algumas das existentes vão aumentar de tamanho. Trata-se de um edifício construído em 1989 que nunca sofreu qualquer intervenção neste domínio. É um edifício com cobertura de chapas de fibrocimento com pontos de fratura. Para a cobertura propõe-se a substituição das placas de fibrocimento por placas tipo sanduiche com isolamento térmico.
b) Aquisição de Equipamento básico de Laboratórios
Este investimento justifica-se pela necessidade urgente de substituir equipamento danificado pelo uso, já sem condições de reparação, e imprescindível para garantir o regular funcionamento dos cursos.

• Agrupamento 08 - Transferências de capital**• Agrupamento 09 - Ativos financeiros****• Agrupamento 10 - Passivos financeiros**

• Agrupamento 11 - Outras despesas de capital

• Agrupamento 12 - Operações extraorçamentais

V - Justificação do Saldo Global

Saldo Global:
O orçamento de funcionamento da ESEnFC para o ano de 2015 foi efectuado tendo em conta os programas e projectos definidos para cada um dos seis eixos estratégicos (Formação; Investigação Desenvolvimento e Inovação; Prestação de Serviços à Comunidade; Internacionalização e Cooperação; Comunidade Educativa; Direcção, Gestão, Desenvolvimento e Consolidação) que constam do Plano de actividades proposto para aprovação pelo Conselho Geral para 2015, e contempla os compromissos já assumidos pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

Realçamos alguns aspectos dos programas inscritos:

- Relativamente à Formação, manteremos o mesmo número de alunos na Licenciatura em Enfermagem neste ano letivo (2014/2015). Manteremos os cursos de Mestrado já em funcionamento, o funcionamento de novos cursos deste tipo depende da existência de candidatos à sua frequência, bem como a realização de Cursos de formação pós-graduada para activos da saúde (100 formandos). A transferência de OE obriga-nos a uma redução de cerca de 6 ETI docentes.
- Relativamente à Investigação procuraremos manter o funcionamento da Unidade de Investigação da ESEnFC (acreditada pela FCT) com os recursos mínimos para os projetos de investigação inscritos, sendo certo que não vai ser possível manter os indicadores de produtividade científica (número de artigos publicados em revistas científicas e indexadas, comunicações em congressos nacionais e internacionais, número de bases de dados de indexação da Revista, número de projectos de investigação inscritos na Unidade, entre outros).
- Dado que para a acreditação dos cursos não podemos parar a qualificação do corpo docente, tentaremos, no limite das nossas possibilidades criar condições para apoiar 22 docentes para o desenvolvimento dos seus programas de doutoramento.
- Também ao nível do processo de internacionalização haverá significativo impacto na manutenção dos indicadores. Prevemos que apenas 62 estudantes farão um período de ensino no estrangeiro no próximo ano, enquanto apenas 40 docentes e 3 não docentes farão missões de mobilidade. Os projetos de cooperação com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa ficarão dependentes de receitas externas.
- Continuaremos a desenvolver projetos de intervenção na comunidade (que integram docentes e estudantes em regime de voluntariado) dirigidos a estudantes do ensino secundário e a grupos de risco da comunidade em articulação com autarquias, ONG(s) e outras instituições da comunidade.
- Manteremos o programa conservação dos edifícios escolares e residência apenas nos aspetos que colocarem em risco o funcionamento das atividades letivas.
- Continuaremos a criar condições ao desenvolvimento do trabalho do Conselho para a Qualidade e Avaliação e a implementação do programa de garantia da qualidade.

Assim, o orçamento de despesa foi distribuído tendo em conta:

A transferência do orçamento de Estado foi inscrita em despesas de pessoal (correspondente a 229 postos de trabalho), sendo insuficiente. Está previsto que, 376 271€ para despesas de pessoal, sejam assegurados por outras Receitas (toda a despesa com pessoal foi prevista admitindo que os custos do trabalho serão os que refletem os cortes de 2014).

Prevê-se uma redução da despesa com pessoal em 2015 em 2,25% resultante da diminuição dos encargos com a ADSE e de seis postos de trabalho.

A receita própria proveniente de propinas, emolumentos e prestação de serviços, etc, terá um valor previsual de 2.140.000€, que corresponde um aumento de receita própria de 2,54%, o aumento de estudantes do curso de licenciatura e de cursos não regulares.

A receita própria foi distribuída por diferentes rubricas por forma a garantir o normal funcionamento de acordo com o plano de actividades a aprovar pelo Conselho Geral.

Nas rubricas 04,08,02 foram inscritas despesas para bolsas de mobilidade de estudantes, medidas de inserção profissional e bolsas de investigação.

Na rubrica "estudos pareceres, projectos e consultadoria" inscreveram-se os serviços de assessoria jurídica, de construção civil, arquitectura e engenharias especializadas, e estudos especializados, enquanto na rubrica "outros trabalhos especializados", foram inscritas prestações de serviço de informática, aplicações de gestão, serviços tipográficos, publicações e pagamento aos docentes da UC que colaboram com a escola nos cursos.

A elaboração do Orçamento de Despesa dada a diminuição de receitas disponíveis, contemplou menos verbas para Investigação e Desenvolvimento, pelo que ficamos preocupados pela possibilidade desta redução poder reduzir os indicadores de resultado. Impõe-se a captação de receitas comunitárias para garantir a concretização dos objetivos e metas previstas no Programa de Ação.

A aquisição de bens de capital passa de 30.000€ em 2014, para 80.000€ em 2015 dada a necessidade urgente de renovar equipamento de laboratórios e cumprir os compromissos de execução de obra já assumidos.

VI - Justificação indicadores

Indicadores:
Considerando que os custos com Pessoal foram previstos com valores de Maio de 2014, e verificando que os mesmos aquando da sua execução serão pagos a valores superiores, irá existir um défice com custos de Pessoal em cerca de 378.962€. Estas variações considerando que se tiverem de ser suportadas por RP, poderão por em causa o normal funcionamento da instituição.

Anexo XI

Declaração de conformidade do OE/2015

MARIA DA
CONCEIÇÃO
SARAIVA DA SILVA
COSTA BENTO

Assinatura da forma digital por MARIA DA
CONCEIÇÃO SARAIVA DA SILVA COSTA
BENTO
DN: cn=MARIA DA CONCEIÇÃO SARAIVA DA
SILVA COSTA BENTO, ou=SARAIVA DA SILVA
COSTA BENTO, ou=FUNÇÃO PÚBLICA DA
CONCEIÇÃO, cn=PT, cn=Estado de Coimbra,
ou=Coimbra Portugal, ou=Relevo de Coimbra,
serialNumber=826480423
Data: 2014.08.22 12:24:44 +0100

Programa	P 014 CIÊNCIA E ENSINO SUPERIOR
Ministério	012 CIÊNCIA E EDUCAÇÃO
Designação Serviço:	ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA
Código Serviço:	5731 - ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA

Declaro que a informação registada no Sistema de Orçamento de Estado (SOE) está conforme com a proposta do orçamento aprovada pela Tutela, respeitando o plafond distribuído ao serviço/organismo. Mais declaro que o Mapa OE – 12/Mapa OP – 01 foi submetido devidamente no SOE acompanhado dos seguintes documentos:

- Memória Justificativa da proposta do orçamento do Serviço
- Mapa de pessoal do serviço ou organismo aprovado pela Tutela
- Atualização do Sistema Central de Encargos Plurianuais (SCEP)
- Demonstrações financeiras previsionais *
- Parecer do Fiscal Único **
- Documento comprovativo do NIPC/NIF ***

O responsável máximo do serviço

(Assinatura digital certificada)

Data: (registada automaticamente)

* Não aplicável aos Serviços Integrados.

** Não aplicável aos Serviços Integrados e EPR abrangidas pelo regime simplificado.

*** Aplicável às entidades que passaram a integrar o perímetro das Administrações Públicas em 2015 e às entidades cujo NIPC/NIF tenha sofrido alteração em 2014.



J.

PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE O PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO

Introdução

1. Em conformidade com a obrigação prevista no artigo 30.º, alínea f) da Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro, apresentamos o nosso parecer sobre o Plano de Actividades e Orçamento para o exercício de 2015, da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, que totaliza uma receita total de 9.929.760 Euro, conforme consta na Demonstração dos Resultados por Natureza Previsional.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra a preparação e a apresentação da informação previsional, a qual inclui a identificação e divulgação dos pressupostos mais significativos que lhe serviram de base.
3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a consistência e adequação dos pressupostos e estimativas contidos nos instrumentos de gestão previsional acima referidos, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Âmbito

4. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação previsional contida nos instrumentos de gestão anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu:
 - a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
 - a fiabilidade das asserções constantes da informação previsional;
 - a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
 - a apresentação da informação previsional;
 - b) na verificação das previsões constantes dos documentos em análise, com o objectivo de obter uma segurança moderada sobre os seus pressupostos, critérios e coerência.



5. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre o Plano de Actividades e Orçamento.

Parecer

6. Com base no trabalho efectuado sobre a evidência que suporta os pressupostos da informação financeira previsional dos documentos acima referidos, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que tais pressupostos, não proporcionem uma base aceitável para aquela informação e que tal informação não tenha sido preparada e apresentada de forma consistente com as políticas e princípios contabilísticos normalmente adoptados pela empresa.
7. Devemos contudo advertir que frequentemente os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais poderão vir a ser diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Porto, 22 de Agosto de 2014

PATRÍCIO, MOREIRA, VALENTE E ASSOCIADOS, S.R.O.C., LDA
representada por José Carlos Nogueira Faria & Matos, ROC nº 1034